

Bancos credores desmentem retaliações

Mas há um clima de expectativa nas agências de bancos brasileiros no Exterior

As agências de bancos brasileiros do Exterior viverão hoje, um momento importante — será o primeiro dia útil depois que o Brasil anunciou a suspensão de pagamentos externos e, em consequência, é preciso saber qual será a reação efetiva dos bancos credores internacionais.

Havia apreensão no final de semana, em São Paulo, acerca desse comportamento. Três grandes bancos norte-americanos — o Citibank, Manufacturers Hannover e o Chase Manhattan — informaram que não fariam retaliações, porém são centenas os bancos credores só nos Estados Unidos e as agências de ban-

cos brasileiros dependem dos recursos captados nos mercados do Exterior em que atuam e que envolvem no total o montante avaliado em US\$ 15 bilhões. Em geral, tais recursos — o **funding** dos bancos — originam-se das instituições locais.

Contudo, o Banco Central está preparado para socorrer os bancos que eventualmente venham a sofrer problemas de caixa a partir de hoje, informou sábado o diretor da Área Externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas, pouco antes da reunião que o presidente da instituição, Francisco André Gros, manteve com 30 representantes de bancos



estrangeiros. Segundo os banqueiros, o BC pediu que evitem uma corrida às agências dos bancos

brasileiros no Exterior hoje. O governo não teme retaliações, observou Freitas. Já o coor-

denador de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Álvaro de Alencar, informou que a centralização de pagamentos a partir de hoje permitirá maior seletividade nas importações, com prioridade para o petróleo, bens de capital e matérias-primas.

A direção do BC promoveu três reuniões com banqueiros brasileiros e internacionais, no sábado. O presidente Francisco Gros pediu aos banqueiros que mantenham suas linhas de crédito de curto prazo para financiamento do comércio exterior brasileiro, porque o crescimento das exportações é a única

solução para equilibrar as contas externas.

Gros esclareceu que o principal objetivo desse encontro foi evitar mal-entendido entre os credores que venha a comprometer o programa de recuperação da economia brasileira. Os banqueiros deixaram a reunião preocupados em saber até quando o Brasil manterá a suspensão dos pagamentos dos juros. A resposta do próprio presidente do BC foi de que "isso depende basicamente dos senhores; o governo brasileiro não quer confronto e sim a negociação permanente que dê uma solução definitiva para o problema da dívida".